

SISTEMA BANCÁRIO PORTUGUÊS: DESENVOLVIMENTOS RECENTES

1.º TRIM. 2023



BANCO DE
PORTUGAL
EUROSISTEMA

Lisboa, 2023 • www.bportugal.pt

Redigido com informação disponível até 14 de junho de 2023.

Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes • Banco de Portugal Rua do Comércio, 148 | 1100-150 Lisboa • www.bportugal.pt • Edição Departamento de Estabilidade Financeira • Design Departamento de Comunicação e Museu | Unidade de Design • ISSN 2183-9646 (*online*)

Sistema bancário português | 1.º trim. 2023

Estrutura de balanço

No 1.º trimestre de 2023, o ativo total diminuiu 1,9%. Esta evolução deveu-se maioritariamente à diminuição das disponibilidades em bancos centrais (contributo de -2,3 pp), parcialmente compensada pelo aumento dos títulos de dívida (contributo de +0,9 pp).

O rácio de transformação aumentou 1,6 pp, para 79,9%, em resultado da diminuição dos depósitos de clientes (-2,6%), ligeiramente contrabalançada pela redução dos empréstimos a clientes (-0,5%). O peso do financiamento obtido junto de bancos centrais diminuiu 0,7 pp, para 2,9% do ativo.

O rácio de cobertura de liquidez (LCR) situou-se em 218%, diminuindo 11 pp face a dezembro de 2022. Este efeito deveu-se a uma diminuição dos ativos de elevada liquidez (contributo de -22,3 pp), refletindo a redução das disponibilidades em bancos centrais, parcialmente contrabalançada pela redução das saídas de liquidez (contributo de +11,3 pp).

Qualidade dos ativos

No 1.º trimestre de 2023, o rácio de empréstimos não produtivos bruto (NPL) aumentou 0,1 pp, para 3,1%, refletindo a diminuição dos empréstimos produtivos, num quadro de ligeira redução dos NPL. O rácio de NPL líquido de imparidades manteve-se em 1,3%.

O rácio de NPL bruto das SNF diminuiu 0,2 pp, para 6,3%, enquanto nos particulares, o rácio aumentou 0,1 pp, para 2,4%.

O rácio de cobertura dos NPL por imparidades aumentou 0,8 pp, para 56,3%, refletindo essencialmente a diminuição dos NPL. Nas SNF registou-se um aumento de 1,9 pp, para 57,9%. Nos particulares, o rácio cifrou-se em 54,3%, diminuindo 0,9 pp, para 39,6% e 63,3% nos segmentos de habitação e de consumo e outros fins, respetivamente.

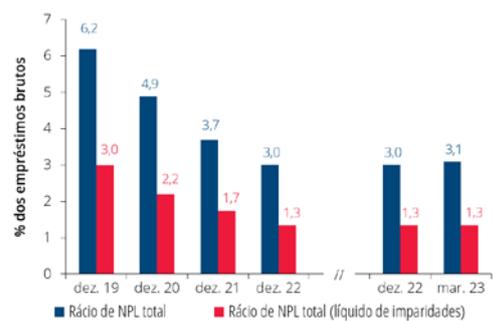
O rácio de empréstimos em *stage 2* das SNF diminuiu 0,3 pp, para 15,8%. Nos particulares, o rácio cifrou-se em 9,0% (+0,8 pp), aumentando 1,0 pp e 0,3 pp, para 8,4% e 11,1% nos segmentos de habitação e de consumo e outros fins, respetivamente.

Gráfico 1 • Financiamento de bancos centrais e rácio de transformação



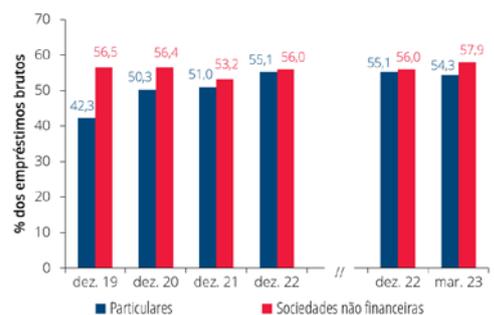
Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 2 • Rácios de NPL



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 3 • Rácios de cobertura de NPL



Fonte: Banco de Portugal.

Rendibilidade

No 1º trimestre de 2023, a rendibilidade do ativo (ROA) e a rendibilidade do capital próprio (ROE) aumentaram significativamente face ao 1º trimestre de 2022, situando-se em 1,15% (+0,46 pp) e 13,9% (+5,4 pp), respetivamente. A evolução da rendibilidade refletiu essencialmente o aumento da margem financeira (contributo de +0,93 pp para o ROA). Em sentido oposto, destaca-se o efeito dos aumentos das provisões e imparidades e dos custos operacionais (contributos de -0,20 pp e -0,09 pp para o ROA, respetivamente).

O custo do risco de crédito aumentou 0,05 pp face ao período homólogo, para 0,37%.

O rácio *cost-to-income* diminuiu 12,6 pp face ao período homólogo, situando-se em 39,4%, refletindo um aumento do produto bancário (contributo de -15,7 pp) que superou largamente o dos custos operacionais (contributo de +3,1 pp).

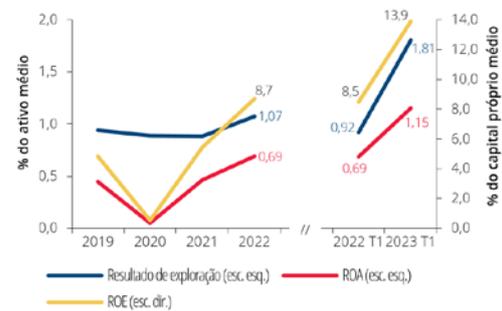
Solvabilidade

No 1.º trimestre de 2023, os rácios de fundos próprios totais e de fundos próprios principais de nível 1 (CET 1) aumentaram 0,2 pp, para 18,4% e 15,6%, respetivamente. Esta evolução refletiu o aumento de CET 1, num quadro de relativa estabilização do montante total das exposições em risco.

O ponderador médio de risco aumentou 0,9 pp, para 44,1%, em resultado da redução da importância relativa das componentes de menor risco no ativo.

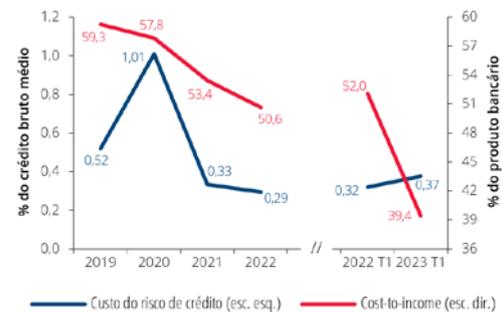
O rácio de alavancagem aumentou 0,6 pp face ao trimestre anterior, para 7,3%.

Gráfico 4 • Rendibilidade do ativo (ROA), do capital próprio (ROE) e resultado de exploração



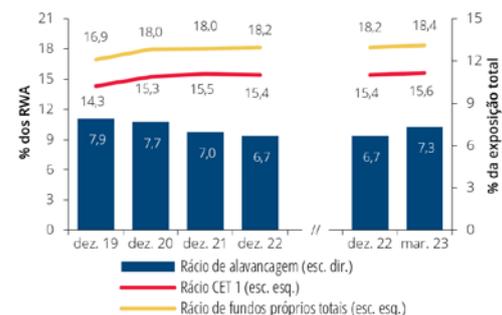
Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 5 • Rácios *cost-to-income* e custo do risco de crédito



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 6 • Rácios de fundos próprios e rácio de alavancagem



Fonte: Banco de Portugal.

Nota: RWA é a sigla em língua inglesa para ativos ponderados pelo risco. A exposição total inclui o ativo total, derivados e posições extrapatrimoniais.

Quadro 1 • Indicadores do sistema bancário português^(a)

	Notas	Unidade	dez. 19	dez. 20	dez. 21	dez. 22	mar. 22	dez. 22	mar. 23
Ativo									
Empréstimos a clientes (líquidos de imparidades)	(1)	%	59,6	57,6	55,5	57,2	55,3	57,2	58,0
Títulos de dívida (líquidos de imparidades)	(1)	%	22,0	22,3	20,7	20,9	20,8	20,9	22,2
Títulos de dívida pública portuguesa (valor bruto)	(2)	%	8,0	8,0	6,4	5,6	6,6	5,6	5,8
Ativo total		10 ⁹ €	390,3	411,8	444,9	442,5	450,2	442,5	434,1
Ativo total / PIB (nominal)		%	182,1	205,4	207,2	185,0	203,2	185,0	176,7
Liquidez e financiamento									
Financiamento de Bancos Centrais	(1)	%	4,4	7,8	9,4	3,6	9,2	3,6	2,9
Financiamento interbancário (líquido de ativos interbancários)	(1)	%	6,0	4,2	3,4	4,0	3,1	4,0	4,5
Depósitos de clientes	(1)	%	68,5	68,0	68,4	73,1	69,0	73,1	72,5
Responsabilidades representadas por títulos	(1)	%	4,1	3,6	4,1	4,1	3,9	4,1	4,1
Capital próprio	(1)	%	9,3	8,8	8,3	8,1	7,9	8,1	8,5
Rácio de transformação (LtD)	(3)	%	87,1	84,7	81,1	78,2	80,1	78,2	79,9
Ativos de elevada liquidez	(4)	%	19,6	23,1	27,2	25,2	26,5	25,2	23,3
Rácio de cobertura de liquidez (LCR)	(5)	%	218,5	245,9	260,0	229,3	262,0	229,3	218,3
Qualidade de ativos									
Empréstimos não produtivos (valor bruto)		10 ⁶ €	17 199	14 416	12 148	9 855	11 894	9 855	9 731
Empréstimos não produtivos (líquido de imparidades)		10 ⁶ €	8 347	6 494	5 774	4 387	5 553	4 387	4 254
Rácio de NPL - Total	(6)	%	6,2	4,9	3,7	3,0	3,6	3,0	3,1
Rácio de NPL - Particulares	(6)	%	3,7	3,4	2,8	2,3	2,7	2,3	2,4
Rácio de NPL - Sociedades não financeiras	(6)	%	12,3	9,7	8,1	6,5	8,0	6,5	6,3
Rácio de NPL líquido de imparidades - Total	(7)	%	3,0	2,2	1,7	1,3	1,7	1,3	1,3
Rácio de cobertura de NPL por imparidade - Total	(8)	%	51,5	55,0	52,5	55,5	53,3	55,5	56,3
Rácio de cobertura - Particulares	(8)	%	42,3	50,3	51,0	55,1	52,6	55,1	54,3
Rácio de cobertura - Sociedades não financeiras	(8)	%	56,5	56,4	53,2	56,0	54,0	56,0	57,9
Rácio de empréstimos em stage 2 - Total	(9)	%	9,4	11,2	11,6	10,3	11,2	10,3	10,7
Rácio de empréstimos em stage 2 - Setor privado não financeiro	(9)	%	9,6	12,0	12,5	11,1	12,0	11,1	11,5
Rácio de empréstimos em stage 2 - Particulares	(9)	%	7,7	7,8	8,5	8,2	8,2	8,2	9,0
Rácio de empréstimos em stage 2 - Habitação	(9)	%	n.d.	7,0	7,9	7,5	7,7	7,5	8,4
Rácio de empréstimos em stage 2 - Consumo e outros fins	(9)	%	n.d.	10,5	10,7	10,8	10,3	10,8	11,1
Rácio de empréstimos em stage 2 - Sociedades não financeiras	(9)	%	12,6	18,6	18,8	16,1	18,0	16,1	15,8
Rendibilidade ^(b)									
Rendibilidade do Ativo (ROA)	(10)	%	0,45	0,05	0,46	0,69	0,69	0,69	1,15
Resultado de exploração	(11)	%	0,94	0,89	0,88	1,07	0,92	1,07	1,81
Rendibilidade do Capital Próprio (ROE)	(12)	%	4,8	0,5	5,4	8,7	8,5	8,7	13,9
Resultado Líquido		10 ⁶ €	1 752	195	1 998	3 144	3 082	3 144	5 055
Cost-to-Income	(13)	%	59,3	57,8	53,4	50,6	52,0	50,6	39,4
Custo do risco de crédito	(14)	%	0,52	1,01	0,33	0,29	0,32	0,29	0,37
Solvabilidade									
Fundos próprios principais de nível 1 (CET 1)	(15)	%	14,3	15,3	15,5	15,4	14,9	15,4	15,6
Fundos próprios adicionais de nível 1 (AT 1)	(15)	%	1,1	1,2	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Fundos próprios de nível 2 (Tier 2)	(15)	%	1,5	1,5	1,7	2,0	1,8	2,0	2,0
Rácio de alavancagem	(16)	%	7,9	7,7	7,0	6,7	6,7	6,7	7,3
Ponderador médio de risco	(17)	%	53,3	48,6	44,0	43,2	43,5	43,2	44,1

Notas:

- (a) Os dados do sistema bancário têm subjacente a informação contabilística/prudencial em base consolidada reportada ao Banco de Portugal para fins de supervisão relativa às instituições de crédito e às empresas de investimento com ativo superior a 5 mil milhões de euros. A alteração introduzida na publicação *Sistema Bancário Português: Desenvolvimentos Recentes* do 2º trimestre de 2021 deveu-se à entrada em vigor do Regulamento das Empresas de Investimento.
- (b) Os indicadores de rentabilidade são calculados com os fluxos acumulados desde janeiro até ao período de referência anualizados.
- (1) Em percentagem do ativo total.
- (2) Estatísticas Monetárias e Financeiras. Em percentagem do ativo das Outras Instituições Financeiras Monetárias.
- (3) Rácio entre os empréstimos (líquidos) e os depósitos de clientes.
- (4) Corresponde ao montante dos ativos líquidos detidos pelas instituições de crédito, os quais satisfazem requisitos estabelecidos no Regulamento Delegado (UE) 2015/61 da Comissão de 10 de dezembro de 2014. Em percentagem do ativo total.
- (5) Rácio entre os ativos de elevada liquidez disponíveis e as saídas líquidas de caixa calculadas num cenário adverso com duração de 30 dias.
- (6) Rácio entre o valor bruto dos empréstimos não produtivos e o valor total bruto dos empréstimos.
- (7) Rácio entre o valor dos empréstimos não produtivos líquido de imparidades e o valor total bruto dos empréstimos.
- (8) Rácio entre as imparidades constituídas para empréstimos não produtivos e o valor bruto dos mesmos.
- (9) Rácio entre o valor bruto dos empréstimos em stage 2 e o valor bruto dos empréstimos.
- (10) Resultado líquido em percentagem do ativo médio.
- (11) Margem financeira e comissões líquidas menos custos operacionais; em percentagem do ativo médio.
- (12) Resultado líquido em percentagem do capital próprio médio.
- (13) Rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.
- (14) Fluxo das imparidades para crédito em percentagem do total do crédito bruto médio concedido a clientes.
- (15) Em percentagem dos ativos ponderados pelo risco.
- (16) Até junho de 2016 corresponde ao rácio entre os fundos próprios de nível 1 e o ativo total. A partir de setembro de 2016, corresponde ao rácio entre os fundos próprios de nível 1 e a exposição total (inclui o ativo total, derivados e posições extrapatrimoniais, podendo excluir exposições a bancos centrais mediante autorização da autoridade de supervisão).
- (17) Rácio entre os ativos ponderados pelo risco e o ativo total.

